

Valéria Luz alerta para catapora

ESTAÇÃO PERIGOSA

■ O aumento da transmissibilidade do *varicella zoster* na primavera ainda não é exato e esclarecido cientificamente, nem por pediatras, tampouco por infectologistas. No entanto, o médico Hemerson Luz aponta diversos cenários multifatoriais. “Por ser uma doença sazonal, a catapora se manifesta mais em determinados períodos do ano, principalmente no final do inverno e no início da primavera, transcorrendo-se por toda a estação com uma elevação no número de casos.” Na avaliação do infectologista, o frio e a circulação de mais pessoas em locais fechados podem ser uma das razões para tamanha exposição do vírus.

A VACINA

■ Por isso, o olhar atento com o público infantil é necessário, principalmente nas formas de tratamento e prevenção para complicações nos casos. Crianças vacinadas, de acordo com Alexandre Nikolay, pediatra e coordenador da Emergência Pediátrica do Hospital Santa Lúcia, são tratadas por meio de analgésicos, hidratação ou remédios sintomáticos. Ele ressalta a importância das vacinas. “A principal forma de prevenção é essa; as crianças devem ter duas doses após 1 ano de idade (na rede pública, a primeira aos 15 meses, e a segunda entre 4 e 6 anos). Em caso de surtos, uma primeira dose pode ser feita a partir dos 9 meses de vida”, detalha.

GRAVIDADE

■ Em outros casos, pessoas com risco para evolução no quadro de *varicella* podem ser tratadas com medicamentos antivirais, como o aciclovir, usado no tratamento da catapora. O pediatra detalha que os quadros graves podem causar alterações do nível de consciência, crises convulsivas, alteração da marcha, cianose e queda da saturação de oxigênio, principalmente nos casos que cursam com encefalite. “Algumas ocorrências mais graves podem evoluir para a morte”, destaca.

SINTOMAS

■ Febre baixa, cansaço, bolhas avermelhadas, coceiras, lesões e indisposição.

CARACTERÍSTICAS

■ Altamente contagiosa, a catapora é caracterizada por apresentar manchas vermelhas pelo corpo. Ao longo dos dias, esses locais se transformam em bolhas que costumam provocar coceiras nos pacientes. Depois de dias com a doença, as lesões formam crostas secas que logo caem da pele. O tempo de duração da catapora leva, no mínimo, 15 dias.

TRANSMISSÃO

■ O contato de pessoa para pessoa é um dos meios mais tradicionais. Geralmente a transmissão acontece através das secreções ou pelo ar — fala e tosse. Por ser uma doença viral, tais motivos levam a varicela a ser considerada altamente infecciosa.

TRATAMENTO

■ A depender dos casos, o tratamento para a catapora pode ser feito por meio de hidratação, analgésicos ou remédios sintomáticos. Em riscos de evolução mais graves, o recomendado é que o paciente tome um antiviral. Popularmente, o mais usado em situações como essa é o aciclovir. No entanto, especialistas chamam a atenção para a forma mais eficaz de combater a catapora: a vacinação.

Palavra do especialista

Como anda a cobertura vacinal para a catapora? A vacina é a única forma eficaz de prevenção?

A melhor forma de prevenção contra o *varicella zoster* é a vacina. Muitas vezes, é difícil prever o contato com uma pessoa que tenha infecção. Obviamente, se uma pessoa estiver com catapora, ela deve permanecer em isolamento. Mas a transmissão começa 48 horas antes de surgir a primeira bolha. Em alguns casos, o indivíduo pode não estar em quarentena e ocorrer a transmissão secundária. Então, como essa forma de contaminação não é prevista, indica-se que a vacinação, que é bastante efetiva, seja feita como a principal forma de combater a transmissão. A vacina consta no calendário infantil do Programa Nacional de Imunização (PNI) e também está disponível na rede privada, podendo ser aplicada aos 12 meses de idade. Com isso, já gera outro alerta: criança menor de 1 ano não está protegida. Essa vacina foi introduzida no calendário há pouco tempo, o que significa que adultos que não tiveram *Varicella* também não se vacinaram, mas podem fazer isso em alguma rede de saúde.

Existem sequelas que podem surgir neste público infantil ou até mesmo em adultos?

Por muito tempo a *varicella zoster* foi considerada benigna. Antigamente os pais juntavam as crianças para pegar logo a catapora, para que elas ficassem imunes. É uma doença que, depois que a pessoa é acometida, ganha imunidade. Não é possível adquiri-la duas vezes. No entanto, existem casos em que a catapora tem evoluções graves, podendo trazer pneumonia, encefalite, lesões de pele muito acentuadas. Uma complicação muito comum é uma infecção secundária desses machucados. No local da bolha, entra uma bactéria e causa uma infecção de pele. Eu diria que essa é a complicação mais grave e, por esse motivo, os pais, ou qualquer pessoa, precisam ter muito cuidado com as lesões, para não arrancar as cascas e não retirar as crostas, a fim de que não ocorra nenhum problema futuro.

Valéria Paes é médica infectologista do Hospital Sírio-Libanês